

COMUNICADO DE IMPRENSA CONJUNTO

Mais de um milhão de crianças fugiram da violência que tem vindo a aumentar no Sudão do Sul

JUBA/GENEBRA/NAIROBI/NOVA IORQUE, 8 de Maio de 2017 – Mais de 1 milhão de crianças já fugiram do Sudão do Sul onde a escalada do conflito está a arrasar o país, anunciaram hoje a UNICEF e o ACNUR.

“O facto atarrador de que cerca de uma em cada cinco crianças no Sudão do Sul foram forçadas a abandonar as suas casas mostra o quão devastador este conflito está a ser para os mais vulneráveis,” afirmou Leila Pakkala, Directora Regional da UNICEF para a África Oriental e Austral. “Se a tudo isto juntarmos as mais de um milhão de crianças que estão também deslocadas no interior do país, é o futuro de toda uma geração que está verdadeiramente em causa.”

As crianças perfazem 66 por cento dos mais de 1.8 milhões de refugiados do Sudão do Sul, segundo os últimos dados da ONU. A maioria destes refugiados chegaram ao Uganda, ao Quênia, à Etiópia e ao Sudão.

“Nenhuma das actuais crises de refugiados nos preocupa mais do que a do Sudão do Sul,” afirmou Valentin Tapsoba, Director do Escritório do ACNUR para África. “O facto de as crianças refugiadas se estarem a tornar no rosto desta emergência é extremamente perturbador. Todos nós, membros da comunidade humanitária, precisamos de apoio urgente, empenhado e sustentado para podermos salvar as suas vidas.

No interior do Sudão do Sul, mais de mil crianças foram mortas ou feridas desde o início do conflito em 2013, e um total estimado de 1.14 milhões de crianças foram deslocadas internamente.

Perto de três quartos das crianças do país não estão na escola – a maior percentagem de crianças fora da escola no mundo.

O trauma, as perturbações físicas, o medo e o stress vividos por muitas destas crianças são apenas parte das pesadas consequências da crise. As crianças continuam em risco de recrutamento por forças e grupos armados e, devido à destruição das estruturas sociais tradicionais, estão também mais vulneráveis à violência, abusos sexuais e exploração.

Mais de 75.000 crianças refugiadas que estão agora no Uganda, no Quênia, na Etiópia, no Sudão e na República Democrática do Congo atravessaram as fronteiras do Sudão do Sul sozinhas ou separadas das suas famílias.

As famílias refugiadas que fogem para os países vizinhos em busca de abrigo e segurança enfrentam uma dupla catástrofe nesta estação das chuvas, estando as crianças particularmente em risco de saúde e protecção devido à falta de condições dos abrigos. É necessário um apoio muito maior para que as famílias refugiadas tenham um local seguro para viver, e também assistência humanitária urgente, incluindo alimentos, água, protecção, educação e cuidados de saúde.

O apelo da UNICEF para o Sudão do Sul e os refugiados desse país na região – num total de 181 milhões de USD para responder às necessidades mais prementes até ao final do ano – recebeu apenas 52 por cento do financiamento.

Os funcionários do ACNUR estão na linha da frente da crise, indo ao encontro de refugiados do Sudão do Sul quando atravessam as fronteiras para lhes prestar assistência, mas a escassez de financiamento em 2017 está a pôr em causa estes serviços vitais. O apelo do ACNUR para o Sudão do Sul é de 781 milhões de USD, mas está apenas financiado em 11 por cento.

Acerca do ACNUR: O Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, também conhecido como a agência da ONU para os refugiados, foi criado em 14 de Dezembro de 1950 pela Assembleia-Geral das Nações Unidas. Está mandatado para liderar e coordenar a acção internacional destinada a proteger e resolver problemas dos refugiados em todo o mundo. O seu principal objectivo é salvaguardar os direitos e o bem-estar dos refugiados, lutando para garantir que cada um deles possa exercer o direito de procura de asilo e a possibilidade de encontrar um refúgio seguro noutro Estado, com a opção de poder regressar a casa voluntariamente, de se integrar localmente ou de se estabelecer num terceiro país. Tem também um mandato para ajudar as pessoas apátridas. Ao longo de mais de seis décadas, a agência ajudou dezenas de milhões de pessoas a recomeçarem as suas vidas. www.unhcr.org Siga-nos no [Facebook](#) e [Twitter](#).

Para mais informações, por favor contacte (ACNUR):

- Ron Redmond, em Nova Iorque, Tel: +1 347 574 6552, redmond@unhcr.org
- Vannina Maestracci, em Genebra Tel: +41 79 108 3532, maestrac@unhcr.org
- Juliette Stevenson, no Sudão do Sul, Tel: +211 992 700 550, stevens@unhcr.org
- Rocco Nuri, no Uganda, Tel: +256 779 663 793, nuri@unhcr.org
- Mohamed El-Fatih El-Naiem, no Sudão, Tel: +249 9123 08842, elnaiem@unhcr.org
- Kisut Gebre Egziabher, na Etiópia, Tel: +251 911 208 901, geqziabk@unhcr.org
- Andreas Kirchhof, na RDC, Tel: +243 817 009 484, kirchhof@unhcr.org

Acerca da UNICEF: A UNICEF promove os direitos e bem-estar de todas as crianças, em tudo o que fazemos. Juntamente com os nossos parceiros, trabalhamos em 190 países e territórios para traduzir este nosso compromisso em acções concretas, centrando esforços para chegar às crianças mais vulneráveis e marginalizadas, para o benefício de todas as crianças, em qualquer parte do mundo. Para saber mais, visite www.unicef.pt

Para mais informações, por favor contacte (UNICEF):

- Vera Lança, em Portugal, Tel: 21 317 75 00, vlanca@unicef.pt
- Tim Irwin, em Juba, Tel: +211 812 162 888, tjirwin@unicef.org
- James Elder, em Nairobi, Tel: +254 715 581 222, jelder@unicef.org
- Joe English, em Nova Iorque, Tel: +917 893 0692, jenglish@unicef.org